

PRODUTO INTERNO BRUTO

Produção do país cresce 4,96% e é a maior desde 80

Renda per capita cresce menos e PIB é estimado em US\$ 445 bilhões

FRANCISCO SANTOS

Da Sucursal do Rio

O PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro cresceu no ano passado 4,96% em relação ao ano anterior. Esse número projetado extra-oficialmente sobre os US\$ 424,76 bilhões do PIB de 92, significa que a produção total brasileira em 93 foi de aproximadamente US\$ 445,82 bilhões. A renda per capita do país cresceu no ano passado 2,97%.

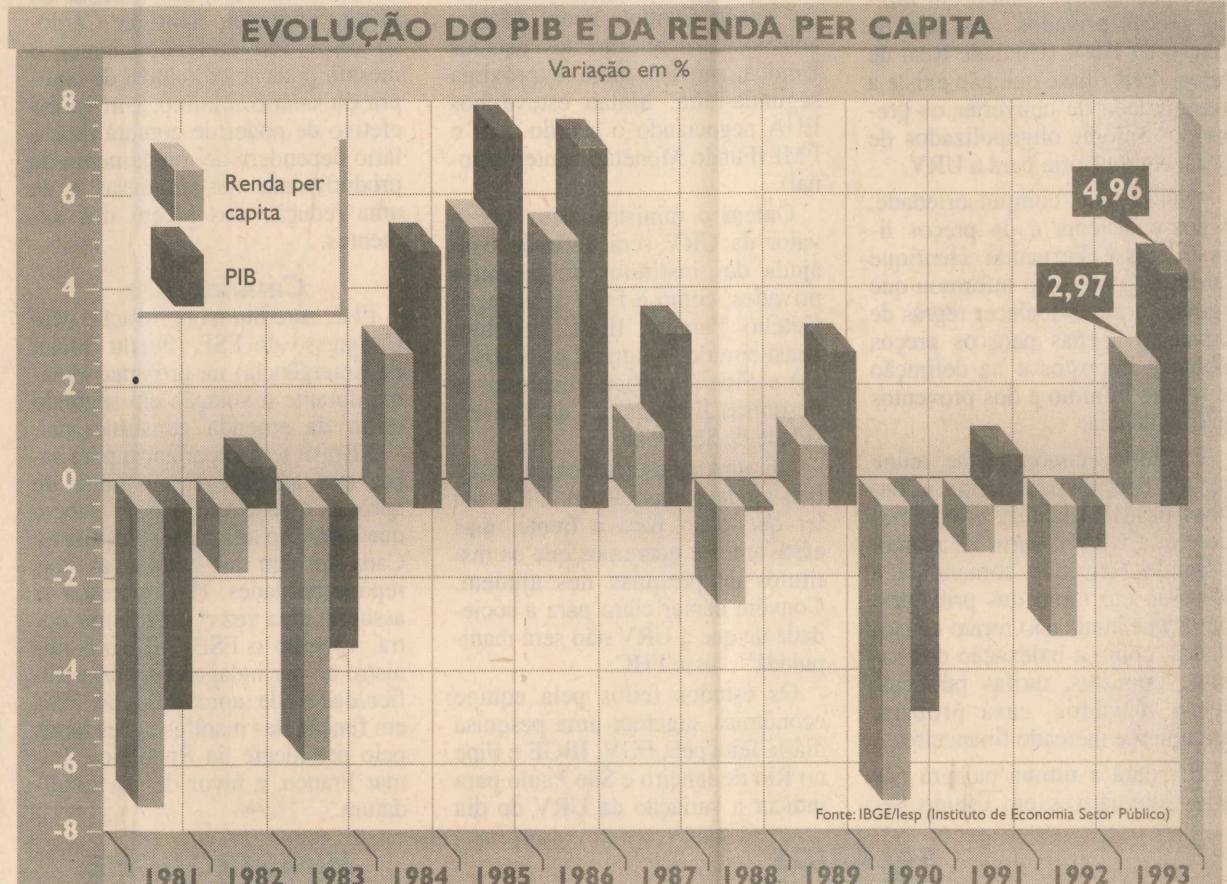
De acordo com o IBGE, a produção brasileira em 93 foi a maior da história, com um crescimento de 23,54% em relação à de 1980, quando começou a série histórica elaborada pelo órgão. É também o maior crescimento desde 1986, o ano do Plano Cruzado, quando o PIB teve incremento de 7,55%.

Isso não impediu que de 81 a 93 a população brasileira, que cresceu 28,2% no período, tenha ficado 3,7% mais pobre, no conceito da divisão do PIB per capita.

O chefe da equipe do PIB do IBGE, Almir Parente Cronemberg, disse que as principais causas do crescimento de 93 foram o aumento da renda real média de 10% e uma "razoável estabilidade no emprego", com crescimento de 1,4% no ano.

O crescimento do PIB em 93 foi o maior desde 1986, quando a taxa foi de 7,55%. Desde 1989, quando cresceu 3,22%, a economia do país não registrava um crescimento superior à média anual de 1,93% de crescimento populacional. Em 1990 o PIB foi menos 4,26%; em 91, foi 1,08%; e em 92 houve uma queda de 0,83%, segundo o IBGE.

O crescimento de 93 foi liderado pela produção industrial, que cresceu 9,03% no conceito das contas nacionais - que inclui a construção e os serviços industriais de utilidade pública. No conceito mais restrito da pesquisa industrial, o crescimento foi de 9,6%. O destaque negativo foi a agropecuária, com queda de 1,94%. O setor



MAIOR CRESCIMENTO FOI DA INDÚSTRIA

9,03

por cento foi o crescimento do setor em 93

RESULTADO DO SETOR DE SERVIÇOS FOI

3,53

por cento maior; só o comércio cresceu 6,83%

AGRICULTURA TEVE RESULTADO NEGATIVO

1,94

por cento menor foi o desempenho do setor agrícola

de serviços cresceu 3,53%.

A indústria de transformação, com crescimento de 10,1%, respondeu com mais de 50% do crescimento do PIB de 93. Esse desempenho teve como principal motivo um aumento de 41% na produção de bens de consumo duráveis, com destaque para automóveis e eletrodomésticos.

De acordo com o Almir Cro-

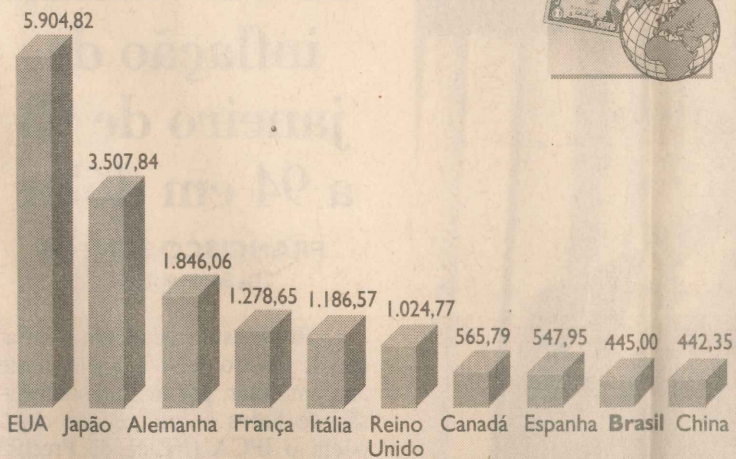
nemberg, esse desempenho dos bens duráveis deveu-se em grande parte a um crescimento favorável da massa salarial. O raciocínio é de que, como o crescimento do emprego foi pequeno, o crescimento da renda média do país se deu basicamente com o aumento da renda de quem já estava trabalhando, o que favorece a venda de bens duráveis e é negativo para o

setor de bens de consumo não duráveis, cujo crescimento foi de apenas 3,9% em 93.

As quebras das safras de cana-de-açúcar, trigo, milho e feijão foram, segundo o IBGE, as maiores responsáveis pelo desempenho negativo da agropecuária em um ano em que a safra de grãos foi 2,3% maior que a do ano anterior.

AS MAIORES ECONOMIAS DO MUNDO

Em US\$ bilhões



Fonte: no caso do Brasil, trata-se do PIB (Produto Interno Bruto) em 1993 apurado pelo IBGE. Os demais dados são do Banco Mundial e referem-se ao PNB (Produto Nacional Bruto) em 1992. O PNB é o PIB (produção de bens e serviços no país) mais as receitas do exterior, tais como lucros de subsidiárias.

Comparação

Economia é a 9.^a do mundo

Da Redação

O PIB (Produto Interno Bruto) de US\$ 445 bilhões divulgado ontem pelo IBGE deixa o Brasil em seu tradicional lugar de nona maior economia do mundo. Entre os latino-americanos, o país ocupa o primeiro lugar, sendo seguido de longe pelo México, cuja economia é avaliada pelo Banco Mundial em US\$ 294,83 bilhões.

Pode haver alguma pequena distorção na classificação geral, uma vez que os dados internacionais mais recentes divulgados pelo Banco Mundial se referem a 1992,

enquanto o dado do IBGE sobre o Brasil é de 1993.

A trinca que encabeça o ranking mundial parece inabalável: Estados Unidos, Japão e Alemanha. Mas se o critério de cálculo utilizado for a Paridade do Poder de Compra — que compara uma cesta de produtos e serviços num país com o seu valor em outros países —, a China pode desbancar a Alemanha.

Pelo critério utilizado pelo Banco Mundial, que traduz em dólares a produção de bens e serviços de um país, a China ocupa a décima colocação, seguida pela Rússia.

Diferença

População maior derruba renda

Da Sucursal do Rio

A diferença entre o crescimento do Produto Interno Bruto brasileiro e o da renda per capita se explica pela relação existente entre o aumento do produto e o crescimento populacional. O resultado percentual da renda per capita é uma conta que, basicamente, divide o índice de crescimento do Produto Interno Bruto pelo da população.

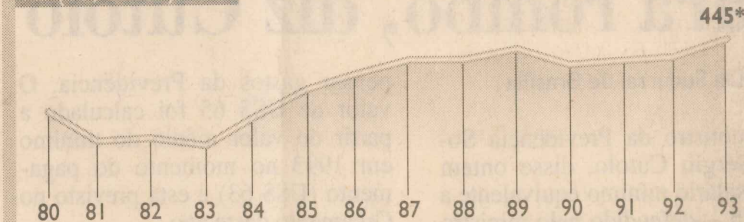
Para 93, os 2,97% de aumento da renda é resultado da divisão dos 4,96% de alta do Produto Interno Bruto por um crescimento de 1,93% da população.

A mesma relação faz com que às vezes o resultado do Produto Interno Bruto seja positivo e a renda per capita seja negativa. Foi o caso de 1991, quando o Produto Interno Bruto cresceu 1,08%, mas a renda per capita sofreu redução de 0,84%.

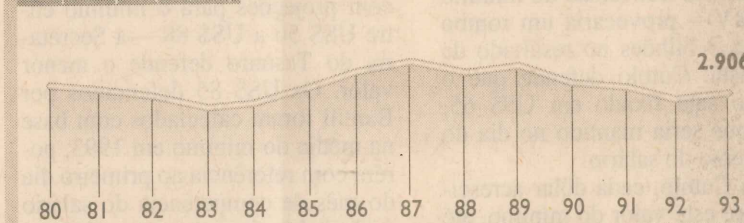
A mesma relação explica a queda de 3,7% da renda de 81 a 93, apesar do crescimento de 23,54% do Produto Interno Bruto no período. É que a população cresceu 28,2%. Para que a renda cresça o mesmo que o Produto Interno Bruto, é necessário que o crescimento populacional seja zero.

PIB É O MAIOR DESDE 80

PIB (US\$ bilhões)



PIB per capita (US\$ mil)



*Dados estimados

Fonte: Banco Central - IBGE

PERSPECTIVAS

Ipea prevê resultado modesto em 94

Da Redação

São pouco alentadoras as perspectivas de crescimento para o Brasil em 1994. O incremento do PIB (Produto Interno Bruto) deve fechar o ano em 2%, um resultado modesto se comparado aos 4,96% do ano passado. A projeção é do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), órgão vinculado à Secretaria do Planejamento da Presidência da República.

O recuo, que já vinha se delineando desde o segundo semestre de

93, deve atingir taxas negativas nos dois primeiros trimestres do ano. Descontando os efeitos sazonais (como a preparação da indústria para as vendas do final do ano), o primeiro trimestre de 94 deve apresentar taxa de menos 0,4% sobre os três últimos meses de 93. No período de abril e junho, o PIB deve registrar um decréscimo de 0,2% na comparação com o desempenho de janeiro a março, segundo o último boletim de conjuntura do Ipea.

As indefinições sobre o plano econômico já estariam mostrando seus efeitos. Além disso, a dispo-

sição do governo em conter seus gastos e os componentes do programa de estabilização provocarão, num primeiro momento, uma redução na atividade econômica. O Ipea ainda destaca como sinais do arrefecimento a aceleração inflacionária, a fraca recuperação do nível de emprego e a tendência de paralisação nas contratações.

Mas outro ponto que reforça a previsão de crescimento menor este ano é a própria base de comparação com 93. O desempenho do ano passado foi feito em cima de uma base "bastante deprimida", segundo o Ipea. Afinal, o PIB bra-

sileiro foi negativo em 0,83% em 92, teve um crescimento mínimo em 91 (mais 1,08%), sucedendo uma taxa negativa de 4,26% em 90.

A perspectiva de ainda registrar crescimento este ano é baseada em parte no fator eleitoral. Segundo o Ipea, os gastos dos governos estaduais durante a campanha para as eleições de outubro devem ser um fator de elevação da demanda. Mas qualquer crescimento no ano de 94, "se houver, será certamente mais modesto do que em 93", define o boletim de conjuntura do Instituto.